

Entre o Virtual e o Real: a transformação do espaço urbano através da EAD em Minas Gerais

Raquel von Randow Portes¹ (UFJF)

Resumo:

O estudo pretende abordar as transformações no espaço urbano, particularmente em Minas Gerais, face as ações de Educação a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora. A partir da criação de Pólos de Educação a Distância da UFJF, distribuídos nas várias regiões do território mineiro, percebe-se a criação de uma nova dinâmica intra-urbana e regional. Uma nova organização social, possibilitada pelo uso das TIC's, se materializa nos espaços urbanos e se legitima no espaço virtual. O enfoque deste trabalho incide sobre esta nova conformação do espaço e as repercussões geradas no mesmo, na atualidade, pelo surgimento de novas centralidades, caracterizadas pelos Pólos de Educação.

Palavras-chave: espaço urbano, educação a distância, Minas Gerais.

Abstract:

The study explores the transformations in urban space, particularly in Minas Gerais, against the actions of Distance Education, Federal University of Juiz de Fora. From the creation of centers for distance education UFJF distributed in various regions of our state, we see the creation of a new dynamic intra-urban and regional. A new social organization, made possible by the use of TIC's, is embodied in urban and legitimized in virtual space. This work focuses on this new form of space and the effects generated in the same, nowadays, by the emergence of new centers, characterized by the Education Centers.

Palavras-chave: urban space, distance education, Minas Gerais

Introdução

O estudo pretende abordar as transformações no espaço urbano, particularmente em Minas Gerais, face as ações de Educação a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora. A partir da criação de Pólos de Educação a Distância da UFJF, distribuídos nas várias regiões do território mineiro, percebe-se a criação de uma nova dinâmica intra-urbana e regional.

A cidade, considerada como resultado de manifestações culturais, sociais, econômicas e políticas, é caracterizada principalmente pela centralidade,

refletindo seu alto significado simbólico. Um novo paradigma foi gerado a partir das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's): a quebra de fronteiras, o deslocamento da centralidade e o espaço aberto. Uma nova organização social, possibilitada pelo uso das TIC's, se materializa nos espaços urbanos e se legitima no espaço virtual. O enfoque deste trabalho incide sobre esta nova conformação do espaço e as repercussões geradas no mesmo, na atualidade, pelo surgimento de novas centralidades, caracterizadas pelos Pólos de Educação.

Polos de Educação: novas centralidades?

Os Polos de Educação exercem hoje uma função de rede de interação caracterizada como ponto chave na atualidade, pois, sua capacidade de manter relações em nível local, regional e nacional, permite a ampliação de seus espaços de relação econômica e conseqüentemente a diversificação de seus fluxos e funções.

Essas interações são garantidas pelos modernos sistemas de engenharia de transporte e de telecomunicação, já que a emergência das cidades médias coincide com a fase de expansão do *meio técnico-científico-informacional*, cuja espacialidade é expressa pela complexidade da configuração territorial, responsável pela crescente fluidez do território. Tais fatores possibilitaram maior integração dessas cidades ao seu espaço regional e, naturalmente, ao território nacional, resultando no surgimento de novas interações espaciais e na consolidação das interações já existentes. (BESSA, 2005. p.268)

A interação exercida pela cidade Polo confere-lhe o caráter de centralidade, ou nova centralidade, face expansão de sua atuação no território através da educação. Podemos considerar que o centro traduz o essencial do "fenômeno urbano", nele podem ser percebidos uma grande parte da gama de elementos formadores do espaço urbano. Formas, funções, objetos, relações, tudo que se reúne e é perceptível ao olhar identificando este grupamento, é caracterizado como o centro (LEFÈBVRE, 1969. p.10). Portanto, ao mesmo tempo que representa o espaço da diferença possibilita a reunião de seu conteúdo.

O movimento de centralidade, numa perspectiva dialética, contém seu processo inverso, a existência dos espaços não centrais. Neste sentido, coloca-se de maneira fundamental para o entendimento da estrutura espacial intra-urbana e regional a compreensão sobre o processo de segregação. A segregação urbana revela-se no próprio processo de formação das cidades, delimitando espaços elitizados de maneira hierarquizada em função de determinadas classes sociais. Do centro para a periferia, as ocupações urbanas reproduzem segmentações sociais que se materializam no espaço urbano de maneira distinta. Neste sentido, utilizamos aqui um dos conceitos de segregação definido por Villaça, que pode ser entendido como *“um processo segundo o qual diferentes classes ou camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes ‘regiões gerais’ ou ‘conjuntos de bairros da metrópole’”,* ou também, sob outra perspectiva, *“um processo necessário à dominação social, econômica e política por meio do espaço”*(VILLAÇA, 2001).

O espaço urbano é fruto das manifestações sociais. Dentre as manifestações determinantes para a configuração da sociedade e por conseguinte, do espaço, encontra-se a educação. A educação representa parte de um processo histórico da sociedade e pode, portanto, pode ser um dos agentes responsáveis pela determinação e manutenção das desigualdades sociais, como também pode ser um dos fatores de emancipação. Englobada a um conjunto de políticas públicas nacionais para a democratização do ensino, a EaD surge como um fator significativo para a redução da desigualdade de acesso à educação. Para o Ministério de Educação e Cultura do Brasil *“no contexto da política permanente de expansão da educação superior no país, implementada pelo MEC, a EaD coloca-se como uma modalidade importante no seu desenvolvimento”* (MEC/SEED, 2010). Porém, sobre a inclusão social através do ensino, pouco ainda se pode afirmar a partir da EaD, pois a inclusão social se faz de forma mais complexa do que o simples acesso físico às salas de aula.

É fato que a criação de cidades Pólo em regiões “não centrais” do estado tem levado educação a grupos populacionais que se encontram à margem da sociedade,

ou deslocados das centralidades urbanas. Minas Gerais possui atualmente uma população de 18 milhões de habitantes, segundo o censo demográfico do ano de 2000 (IBGE, 2000). É o segundo maior estado brasileiro em tamanho de população e o segundo da região sudeste, menor apenas que o estado de São Paulo. Esta população concentra-se na maior parte em centenas de pequenos municípios e um número muito reduzido deles concentrando grande parcela da população.

Belo Horizonte, a capital, é o único grande centro do estado, enquanto Juiz de Fora, Contagem e Uberlândia, são as únicas cidades que apresentam mais de 500.000 habitantes, segundo estimativa referente ao ano de 2009 (IBGE, 2009). Sabendo que população mineira se encontra distribuída em 853 municípios, possuindo o maior número entre os estados brasileiros, constatamos uma grande diversidade interna no estado.

Através da EAD houve um significativo aumento de oferta de cursos e de matrículas efetivadas. Em 2002 a oferta de cursos de ensino superior presencial, segundo o INEP (2002, 2003, 2004, 2005, 2006), foi de 14.339 cursos, enquanto que no ensino a distância foi de 46 cursos. Entre os anos de 2002 a 2006 a oferta de cursos no ensino superior presencial teve um crescimento de 64,8% aproximadamente, enquanto que, neste mesmo período, o crescimento do ensino superior a distância cresceu 758%. Já o número de matrículas efetivadas aumentou 74,4% no mesmo período, no ensino superior à distância este número aumentou 201% aproximadamente (CORTINHAS, 2005). Porém, se por um lado há acesso às salas de aulas e os números da educação superior neste começo de século XXI crescem de forma acelerada, por outro, há a tendência à homogeneização da educação dentro de um país com tanta diversidade cultural.

Assim como na educação há também uma forte tendência das novas formas espaciais, resultantes da integração virtual e territorial, correspondentes às novas centralidades, ou Polos, traduzirem as novas formas de satisfação de consumo imediato da população, como também configurarem novas formas de reprodução e acumulação de capital, além da imposição - por estratégias de planejamento e gestão baseadas na competitividade entre cidades - de formas globalizadas de

consumo e de lazer. Conseqüentemente, estes novos espaços podem aparecer cada vez mais homogêneos pois, ainda, segundo Sánchez, *“... são moldados a partir de valores culturais e hábitos de consumo do espaço tornados dominantes na escala do mundo”* (SANCHEZ, 2003. p.46). Por globalização e seus processos formadores de uma nova organização social e espacial entendemos que:

A globalização diz respeito ao fenômeno de constituição da sociedade urbana, que também intervém no conjunto das relações sociais uma nova retórica planetária que procura construir uma legitimação dos processos hegemônicos globais e impor pensamento único. (SANCHEZ, 2003. p.46)

No sentido inverso, a herança cultural conferida a cada região de nosso estado é marcada por representações sobre determinados sítios, em termos de edificações, conjuntos urbanos, obras de arte, costumes, especiarias, dentre outros. Os valores sociais, históricos e culturais das cidades e, em particular dos seus centros urbanos, são inerentes a seu significado, como também “criam e recriam”, num processo dinâmico, a própria imagem da cidade.

Ciente de que a questão da EaD vai além da democratização do ensino, mas também da fixação do indivíduo no seu território e da sua participação na construção de uma nova configuração do espaço urbano, a interrogação que se coloca, considerando o exposto, refere-se à que espaço, urbano e virtual, está sendo construído a partir da expansão da Universidade no território mineiro? Quais fatores são determinantes para a manutenção das especificidades deste Polos, que o tornam referencial e presente na dinâmica intra-urbana e regional? Esta permanência pode ser atestada pelas propostas implementadas pelo Poder Público, assim como pelas iniciativas da Universidade?

O entendimento sobre as transformações no espaço urbano, particularmente em Minas Gerais, face as ações de Educação a Distância, apresenta-se como um tema atual, não sendo trabalhado ainda no enfoque proposto, no caso da Universidade em questão. Além da importância pela reunião de dados sobre estes novos Polos de Educação da UFJF e pela discussão teórica a ser realizada, pode diagnosticar quais as relações sociais, democráticas ou não, globalizadas ou não,

estão sendo materializadas no território. Numa perspectiva futura, pode ainda contribuir para a construção qualificada do ambiente urbano, assim como para a preservação da própria identidade da cidade, revelada a partir do seu centro histórico.

Na tentativa de levantar questões sobre esta temática, este trabalho tem como objetivo principal identificar e analisar as especificidades das cidade Polo e seu processo de integração ao cenário intra-urbana e regional, face às ações da EaD pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Como objetivos secundários, a abordagem sob o ponto de vista histórico do processo de formação destas cidades, as políticas públicas desencadeadas, a dinâmica atual, dentre outros. Percebe-se que o caráter do centro urbano tem se modificado, frente ao processo de descentralização e à própria dinâmica de transformação do território, porém o que se pretende elucidar é que tipo de transformação está ocorrendo, se há uma tendência a manutenção da identidade cultural face aos processos de “globalização”. Através da análise das mudanças ocorridas no espaço urbano mediante a criação de novas polos, pretende-se identificar quais fatores são determinantes para a manutenção de sua vitalidade urbana e, quais medidas podem ser tomadas para a conservação de sua ambiência urbana rica e diversificada.

Vale mencionar que a cidade encontra-se em um processo contínuo de transformações, com repercussões que interferem na dinâmica da sua área central, particularmente no tocante ao centro tradicional. O que se esboça neste estudo é apenas um fragmento da realidade presente, que se modifica a cada momento, mas que permite vislumbrar tendências futuras.

A perspectiva que se coloca aqui é aquela do desenvolvimento urbano e rural de maneira qualificada, considerando temas como a sustentabilidade, a conservação da memória e do patrimônio cultural e natural destas localidades.

Na atualidade a complexidade do processo de urbanização - desigual e exclusivo - revela-se como um desafio para administradores, planejadores e um incômodo para as comunidades. Ao mesmo tempo, a atração exercida pelo urbano,

em relação ao meio rural, e incentivada pelas políticas públicas de desenvolvimento, sem o devido preparo dos territórios, contribuiu para a ampliação dos problemas. Prevaecem soluções assistencialistas, ou mesmo imediatistas, no sentido de atender às demandas “políticas” e/ou emergenciais. Constata-se assim que as políticas públicas devem ser construídas de modo coletivo, considerando a requalificação ambiental e cultural dos municípios, combinando vontade política, gestão democrática e envolvimento comunitário

A compreensão do município na sua totalidade e a relação com os municípios do entorno, é essencial para a definição das diretrizes urbanísticas, o que implica olhar para o passado e para o presente.

Referências Bibliográficas

- BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001a. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 78).
- _____. “Integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais”. In: BARRETO, R.G. (Org.), **Tecnologias educacionais e educação a distância: Avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- _____. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- _____. **A mundialização da cultura**. Sociedade e Estado, 1994, vol. IX, nº 1/2.
- _____. **A espetacularização da política e a educação para a cidadania**. Perspectiva, 1995b, nº 24. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002 141
- BENAKOUCHE, T. Educação a distância: Uma solução ou um problema? Paper, **Reunião anual da Anpocs**, Petrópolis, 2000.
- _____. **Tecnologia é Sociedade: contra a noção de impacto tecnológico**. Florianópolis, PPGSC/UFSC, **Cadernos de Pesquisa no.17**, setembro 1999, 22 p.
- Bessa, K. C. Reestruturação da rede urbana brasileira e as cidades médias: o exemplo de Uberlândia (MG). **Caminhos de Geografia - 24(16)** 268 - 288, out/2005. <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>
- BRUNA, Gilda Collet e STEINBERGER, Marília. Cidades médias: elos do urbano-regional e do público-privado. IN **Cidades Médias Brasileiras**. ANDRADE, Thompson A. e SERRA, Rodrigo V. (Organizadores) Rio de Janeiro: IPEA, 2001. 394 p.
- CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- CORTINHAS, M. S. **Políticas Públicas para Educação Inclusiva: uma contradição manifesta na exclusão escolar**. Dissertação de Mestrado, UTP, 2005.
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 13a ed.
- LEFÈBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

- _____. **O direto à cidade**. São Paulo: Documentos, 1969.
- LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.
- _____. **Cyberculture**. Paris, Ed. Odile Jacob/Ed. Conseil de l'Europe, 1997.
- NEGROPONTE, N. **A sociedade digital**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- NISKIER, Arnaldo. **Educação à Distância. A tecnologia da esperança**. São Paulo, Edições Loyola, 1999.
- Pretto, Nelson De Luca; (Org.). **Globalização & Educação: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação a distância e sociedade planetária**. Coleção livros de bolsa. Série Terra Semeada Ijuí: Ed. Unijuí, 1999. 116 p.
- RIBEIRO, Luiz César de Q. **Cidade e Cidadania: Inclusão urbana e Justiça**. Ciência e Cultura: vol.56 no. 2 São Paulo, 2004
- SÁNCHEZ, Fernanda. **A Reinvenção das Cidades para um mercado mundial**. Chapecó: Argos, 2003.
- SANTOS, M. **Ensaio sobre a urbanização latino-americana**. São Paulo, 1982.
- _____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 3ª ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2000. 176 p.
- SOARES, Beatriz Ribeiro. **Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização**. Formação, Presidente Prudente, n. 6, 1999.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O centro e as formas de expressão da centralidade urbana**. Geografia, São Paulo, n. 10, 1991.
- _____. **A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais**. In: DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O.
- VILLAÇA, F. **Espaço intra intra-urbano no Brasil**. 2. edição. São Paulo: Fapesp, 2001.
- Sítios:
www.mec.gov.br/seed

¹ **Raquel PORTES, Ms.**
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Centro de Educação a Distância (CEAD)
raquel.portes@uab.ufjf.br